

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

MARINA KNAIP DELÔGO

**PARA QUÊ E POR QUÊ AUTOAVALIAR-SE? CONCEPÇÕES
SOBRE PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DOS SERVIDORES ATUANTES NO CENTRO DE SAÚDE DA
UFOP/UBS BAUXITA: UM PROJETO DE PESQUISA.**

GOVERNADOR VALADARES

2014

MARINA KNAIP DELÔGO

**PARA QUÊ E POR QUÊ AUTOAVALIAR-SE? CONCEPÇÕES
SOBRE PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DOS SERVIDORES ATUANTES NO CENTRO DE SAÚDE DA
UFOP/UBS BAUXITA: UM PROJETO DE PESQUISA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Raíssa Silva Souza.

GOVERNADOR VALADARES

2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

DELÔGO, MARINA KNAIP

PARA QUÊ E POR QUÊ AUTOAVALIAR-SE?
CONCEPÇÕES SOBRE PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL DOS SERVIDORES ATUANTES NO
CENTRO DE SAÚDE DA UFOP/UBS BAUXITA: UM
PROJETO DE PESQUISA. - 2014.

29 f.

Orientadora: RAÍSSA SILVA SOUZA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da
Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE
SAÚDE.

1.AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. 2.INSTITUIÇÕES
DE SAÚDE. 3.ENSINO SUPERIOR. I.SOUZA, RAÍSSA
SILVA. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de
Enfermagem. III.Título.

Marina Knaip Delôgo

**PARA QUÊ E POR QUÊ AUTOAVALIAR-SE? CONCEPÇÕES
SOBRE PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DOS SERVIDORES ATUANTES NO CENTRO DE SAÚDE DA
UFOP/UBS BAUXITA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Raissa Silva Souza (Orientadora)



Profª. Delma Aurélia da Silva Simão

Data de aprovação: 15/02/2014

RESUMO

A proposta de projeto de pesquisa ora apresentada foi fruto de esforços e do desejo de participar de um processo seletivo *stricto sensu*, para admissão ao curso de mestrado na área de saúde, educação ou administração, ainda por ser definida. O objetivo do projeto é compreender as concepções sobre processos de autoavaliação institucional que possuem servidores atuantes no Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita. Por se tratar de um projeto de pesquisa, seus resultados não foram alcançados; tendo sido elaborado uma revisão integrativa para averiguar o “estado da arte” sobre o assunto. Desta forma, realizou-se busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a obtenção das publicações relacionadas à temática. A amostra final constou de 03 artigos, cujas análises possibilitam constatar que a avaliação e a autoavaliação institucionais necessitam ser ainda mais desenvolvida no âmbito acadêmico, pois a escassa produção de literatura sobre o assunto demonstra a pouca discussão sobre esse aspecto no meio universitário.

Palavras-chave: avaliação institucional; autoavaliação institucional; instituições de saúde; ensino superior.

ABSTRACT

The project proposal presented research time was the result of efforts and desire to participate in a strict sense selection process for admission to the master program in health, education or administration area, yet to be defined. The goal of the project is to understand the conceptions of institutional self-evaluation processes that have active servers in the Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita. Because it is a research project, their results have not been achieved; integrative review has been prepared to assess the "state of art" on the subject. Thus, we performed search the Virtual Health Library (VHL) to obtain the publications related to the theme. The final sample consisted of 03 items, which enable analysis finds that the institutional assessment and self-assessment need to be further developed by academics as the scarce production of literature on the subject demonstrates little discussion of this aspect in the university environment.

Keywords: institutional assessment, institutional self-assessment; health institutions; higher education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
JUSTIFICATIVA	11
OBJETIVOS DO PROJETO DE PESQUISA	12
3.1 - Objetivo geral.....	12
3.2 - Objetivos específicos.....	12
PERCURSO METODOLÓGICO	13
4.1 - Tipo de estudo.....	13
4.2 - Cenário de estudo.....	14
4.3 - Questões Éticas.....	15
4.4 - Sujeitos da pesquisa.....	15
4.5 - Procedimentos para a coleta e análise dos dados.....	15
REVISÃO INTEGRATIVA	17
5.1 - População e amostra.....	17
5.2 - Critérios de inclusão.....	18
5.3 - Variáveis da revisão integrativa.....	19
5.4 - Instrumento de coleta de dados.....	19
5.5 - Análise dos dados da revisão integrativa.....	19
5.6 - Estado da arte sobre Avaliação Institucional e Autoavaliação Institucional.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	29

1. INTRODUÇÃO

O termo avaliação vem sendo usado há muito tempo e em várias situações, geralmente com o objetivo de verificar e medir um objeto ou serviço em questão. Na educação, a avaliação ganhou lugar de destaque, uma vez que além da prática política e pedagógica, também abrange a regulação, a seleção e a hierarquização de procedimentos e posicionamentos institucionais (POLIDORI *et al*, 2011, p. 263).

É certo que cada instituição social necessita se constituir em meio a reflexões sobre si mesma e à sua articulação comunitária, no sentido de favorecer a construção, significação e ressignificação crítica da realidade nela inserida, elevando seu nível de desempenho em face aos seus compromissos sociais (BRASIL, 2013; DALBEN, 2008)¹. Para tanto, cumpre-se implementar processos avaliativos que orientem processos de planejamento, desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento do conjunto de ações da instituição (EYNG, 2004)². Uma das alternativas para com essa finalidade é avaliação institucional.

A avaliação institucional, segundo Brasil (2013)³, é considerada uma estratégia que possibilita a construção da identidade institucional, tendo por objetivo o aprimoramento da qualidade da educação, do ensino, da aprendizagem, da gestão da educação e dos serviços, fortalecendo, com isso, seu compromisso com a comunidade (...) e com a sociedade.

No âmbito educacional, a avaliação institucional se constitui em um processo de busca de compreensão da realidade da escola, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções - visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação institucional compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição (Sousa, 1995, p. 63)⁴.

¹ *In: APOSTILA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE*. Módulo VI. Tema 3 - Avaliando a prática Educativa em Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012, p. 07.

² Idem 1.

³ Idem 1.

⁴ Disponível em:
http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u2_eixo1_1.pdf
Acesso em 12. 09.13

Belloni e Fernandes (2009) *apud* Brasil (2013) ⁵ definem que a *avaliação para transformação e aperfeiçoamento* concebe a avaliação institucional como ferramenta para melhoria e democratização da educação, com impacto positivo no processo de transformação social, através da análise qualitativa de dados como meio de construir uma escola e um sistema de ensino com qualidade. Tal formato avaliativo remeterá à autoavaliação institucional participativa, entendida como parte do processo avaliativo, pois busca o crescimento dos sujeitos sociais que compõem a estrutura escolar, conjugado ao crescimento da instituição (BRASIL, 2013) ⁶.

A autoavaliação institucional participativa é reconhecida como um instrumento de construção e de consolidação de uma cultura de avaliação institucional, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. É um processo de aperfeiçoamento que tem a pretensão de melhorar a compreensão da instituição escolar e de suas práticas por meio da reflexão crítica compartilhada, do diálogo e da interação dos atores envolvidos no processo; o que possibilita aprimoramento tanto pessoal quanto institucional, uma vez que estimula os atores institucionais a refletirem sobre a realidade da instituição (BRASIL, 2013) ⁷.

Buscando a efetivação e a realização dos objetivos de processos de autoavaliação institucional, foi elaborada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) a Lei 10.861, de 2004, que instituiu o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; apresentando as etapas pelas quais esses processos deverão passar, entre elas, a preparação, o desenvolvimento e a consolidação do processo autoavaliativo⁸.

E para que tais etapas fossem cumpridas, a CONAES formulou o “Roteiro de auto-avaliação institucional”, que sugere a organização, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), de propostas de autoavaliação de acordo com as dez dimensões que estruturariam a avaliação institucional, quais sejam: (1) A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional das IES; (2) Perspectiva pedagógica e formadora de

⁵ Idem 1.

⁶ Idem 1.

⁷ Idem 1.

⁸ Disponível em:
http://download.inep.gov.br/download/superior/2010/seminarios_reg_coordenadores_comissoes_cpa.pdf
Acesso em 01.08.2013

políticas, normas e estímulos para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; (3) Responsabilidade Social das IES; (4) Comunicação com a Sociedade; (5) Políticas de Pessoal, Carreira, Aperfeiçoamento e Condições de trabalho; (6) Organização e Gestão da Universidade; (7) Infraestrutura física; (8) Planejamento e Avaliação; (9) Políticas de atendimento a estudantes e egressos; e (10) Sustentabilidade Financeira⁹.

Apesar do estabelecimento desse modelo que visa nortear a condução do processo de autoavaliação institucional no interior das IES brasileiras, questiona-se (em se tratando de alguns setores e serviços das IES públicas, especificamente) se tal roteiro tem se mostrado plenamente adequado à avaliação dos processos de trabalho desenvolvidos e dos atores sociais envolvidos. Considera-se se esta é a situação das áreas de saúde das pró-reitorias de assuntos comunitários e estudantis das universidades públicas.

As Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis têm suas origens ligadas ao contexto socioeconômico e político do Brasil da década de 80, marcado pelo início do processo de redemocratização da sociedade brasileira, com a abertura política pós-ditadura militar, caracterizado pelo movimento das “Diretas Já” e a aprovação da nova Constituição de 1988 (FONAPRACE, 2012). Têm como objetivo promover a política de assistência/apoio ao estudante e ao servidor.

A Universidade Federal de Ouro Preto, em sua estrutura organizacional, possui uma Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), organizada em três coordenadorias: Coordenadoria de Assistência Estudantil, Coordenadoria de Restaurantes Universitários e Coordenadoria de Saúde.

A Coordenadoria de Saúde da PRACE/UFOP é o órgão responsável pela operacionalização das políticas de saúde voltada aos discentes e servidores da Instituição (técnicos administrativos e docentes). Essa coordenadoria, por si só, difere das demais coordenadorias de saúde das pró-reitorias de assuntos comunitários e estudantis de outras universidades públicas do país por oferecer, em parceria com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP), serviços de saúde não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para a população em geral residente no município. Tais serviços são prestados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Sistema Único de Saúde (SUS), denominada *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita*.

⁹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm Artigo 3º. Acesso em 01.08.2013

Assim, no *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita*, atuam servidores públicos federais (do quadro da UFOP) e municipais (da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Ouro Preto - SMS/PMOP), além de outros profissionais terceirizados (atuantes em serviços como recepção, limpeza e portarias).

Como no serviço atuam servidores vinculados a diferentes organizações, os processos avaliativos e autoavaliativos conduzidos no local diferem-se entre si, de instância em instância. Os servidores municipais lotados no *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita*, por exemplo, avaliam os processos de trabalho conduzidos na unidade por meio da “Autoavaliação para Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica” (AMAQ) ¹⁰, vinculada ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), do Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012) ¹¹. Já os servidores federais, participam da autoavaliação elaborada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) - designada em portaria institucional pelo Reitor da Universidade, cujos procedimentos são formulados a partir do roteiro elaborado pela CONAES.

Diante dessas características tão distintas no que diz respeito aos processos avaliativos e autoavaliativos conduzidos no *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita*, deseja-se conhecer e compreender as concepções que os servidores (federais e municipais), atuantes no local, possuem sobre processos de autoavaliação institucional.

É importante esclarecer que, para Entwistle & Entwisle (1991) *apud* Matos (2013), o termo ‘concepção’, no caso, é usado para se referir a “sistemas complexos de explicação”, “rede complexas de ideias, conceitos, representações e preconceitos” - ou seja, as concepções podem informar a maneira como as pessoas percebem, avaliam e agem com relação a um determinado fenômeno.

¹⁰ A AMAQ é uma ferramenta em formato de questionário tipo *likert*, com escala numérica que visa apreender o grau de adequação do padrão à situação analisada, sendo o padrão descrito e detalhado no item enumerado. São autoavaliados 111 itens, contemplados em 04 dimensões (gestão municipal; gestão da atenção básica; unidade básica de saúde; perfil, processo de trabalho e atenção integral à saúde) e em 13 subdimensões. (Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/pmaq/amaq.pdf> Acesso em 30/09/2013).

¹¹ Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/sistemas/Pmaq/> Acesso em 16.09.2013

2. JUSTIFICATIVA

Diferentes pesos e medidas são constatados entre os processos avaliativos e autoavaliativos aos quais são submetidos os servidores federais e municipais que atuam no *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita*, o que dificulta a composição de um diagnóstico situacional do setor. A compreensão dessas concepções proporcionaria uma primeira aproximação para proposição de melhorias nos processos autoavaliativos, e até mesmo, no caso do *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita*, a possível unificação ou reformulação desse tipo de processo; uma vez que esses servidores, apesar de lotados em instituições diferentes, atuam num mesmo local de trabalho.

Também acredita-se que apreensão dessas concepções poderá subsidiar estudos, análises e reflexões que tenham força de transformação aos processos de gestão pedagógica e das metodologias de avaliação das IES, em especial, nas pró-reitorias de assuntos comunitários e estudantis; ao considerar as crenças e atitudes dos processos de autoavaliação daqueles que estão à frente dos serviços de promoção à saúde das respectivas comunidades acadêmicas.

A proposta de projeto de pesquisa aqui apresentada é fruto de esforços e do desejo de participar de um processo seletivo *stricto sensu*, para admissão ao curso de mestrado na área de saúde, educação ou administração, ainda por ser definida. Definiu-se que uma revisão integrativa sobre o assunto será apresentada enquanto resultado desse trabalho, uma vez que não houve, durante o curso, tempo hábil, para coleta dos dados referentes à proposta de pesquisa ora apresentada. Essa revisão foi feita com a finalidade de averiguar o estado da arte sobre a temática, assim como de buscar por argumentos mais consistentes que possam endossar a relevância do estudo dessa temática. O percurso metodológico cursado para o cumprimento do propósito da revisão integrativa ora apresentada será detalhado nos resultados, juntamente com os achados referente à revisão.

3. OBJETIVOS DO PROJETO DE PESQUISA

3.1 - Objetivo geral

Compreender as concepções sobre processos de autoavaliação institucional que possuem servidores atuantes no Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita.

3.2 - Objetivos específicos

- Caracterizar a área de saúde da Universidade Federal de Ouro Preto/UBS Bauxita;
- Caracterizar os fundamentos/modelos de autoavaliação institucional desenvolvidos pelo PMAQ - Programa Nacional de Melhorias do Acesso e Qualidade da Atenção Básica - e pelo SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior;
- Identificar as concepções sobre processos de autoavaliação institucional dos servidores que atuam no Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita;
- Analisar as concepções acerca dos processos de autoavaliação institucional dos servidores que atuam no Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita, a partir da dinâmica social (lugar, posição, funções) em que se produzem e reproduzem;
- Realizar uma revisão integrativa para averiguar o 'estado da arte' da temática da avaliação e autoavaliação institucionais.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Delimita-se abaixo a trajetória metodológica que se pretende utilizar neste estudo.

4.1 - Tipo de estudo

Para se conhecer as concepções sobre processos de autoavaliação, optou-se por adotar a abordagem qualitativa, uma vez que este método favorece a apropriação da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2008).

A abordagem qualitativa mostra-se adequada quando a intenção é compreender em profundidade um fenômeno, neste caso específico, as concepções dos servidores atuantes no *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita* sobre a autoavaliação institucional; considerando como aspectos fundamentais o ponto de vista dos atores sociais, a contextualização do ambiente, os detalhes de uma experiência única, sem abrir mão do rigor e da competência (MINAYO, 2008).

Trata-se de um estudo de caso (BAUER & GASKELL, 2002) em que o ‘caso’ expressa um determinado foco no cenário das complexas condições sociais da realidade, sendo parte dele na totalidade. A unidade-caso compõe-se das informações formais e/ou informais produzidas pelos servidores lotados no *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita*.

Os estudos de caso utilizam estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão. São úteis para gerar conhecimento sobre características significativas de eventos vivenciados, tais como intervenções e processos de mudança.

Yin (1989) *apud* Minayo (2008) afirma que o estudo de caso possibilita a preservação das características holísticas e significativas dos acontecimentos e, ao mesmo tempo, uma generalização analítica do fenômeno. Ressalta-se ainda que este método considere o contexto histórico e situacional da realidade a ser estudada, sem desconsiderar a sua individualidade e as suas particularidades.

Optou-se pelo estudo de caso por entender ser esta uma forma de investigar fenômenos contemporâneos dentro do seu contexto de vida real, como evidencia-se a questão em estudo (GODOY, 1995).

4.2 - Cenário de estudo

Pretende-se desenvolver o presente estudo na coordenadoria de saúde da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade Federal de Ouro Preto, no espaço físico denominado de Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita.

A partir dos movimentos reivindicatórios dos servidores e alunos da UFOP, em 1984, com a construção do espaço físico e da contratação de profissionais da saúde como médicos, dentistas, nutricionistas e assistentes sociais, em 1987, o Centro de Saúde da UFOP iniciou suas atividades¹².

Atualmente, o Centro de Saúde/UBS Bauxita consolidou-se como um espaço de referência no cenário da saúde pública regional; oferecendo consultas gratuitas em diversas áreas, como clínica médica, pediátrica, ginecologia, enfermagem, nutrição, psicologia, vacinas e imunizações, chegando a atender cerca de cinco mil pessoas por mês. É conveniado à Prefeitura Municipal de Ouro Preto - PMOP e ao Sistema Único de Saúde - SUS, atendendo a comunidade adjacente, assim como aos estudantes e servidores (técnico-administrativos e docentes) da Universidade.

O local também presta apoio aos cursos de graduação - Medicina, Farmácia e Nutrição, sendo usado por cursos da área da saúde como campo para desenvolvimento de atividades de ensino clínico curricular. O serviço oferece, por meio de parceria com a Escola de Medicina da Universidade, além de consultas das especialidades clássicas da atenção primária à saúde (clínica médica, pediatria, ginecologia/obstetrícia, por exemplo), consultas médicas especializadas desenvolvidas no espaço físico denominado ambulatório-escola.

A equipe multidisciplinar do serviço busca desenvolver atividades orientadas para prevenção e promoção da saúde, por meio de programas e projetos - entre eles, Mais Saúde; Com-TATO; Hiperdia; Cantinho da Amamentação. Além de participar e colaborar com outras ações e projetos da UFOP, como o programa de recepção de estudantes “Bem-Vindo CalOURO”, o evento “Sou Mais Juventude” e a campanha “AVALIE SEU CONSUMO”.

¹²JORNAL DA UFOP. Agilidade e humanização no atendimento à saúde. Jornal da Universidade Federal de Ouro Preto, Edição 188, Abr/Mai 2012, p. 4-5.

Recentemente, a equipe do Centro de Saúde constituiu o Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Álcool e outras Drogas - GIAD, que tem como objetivo desenvolver ações de prevenção, atenção e pesquisa ao uso/consumo de álcool e outras drogas pela comunidade ufopiana, em especial. E em agosto de 2013, em parceria com a Escola de Medicina, desenvolveu a campanha “Fique Sabendo” - mobilização de incentivo do Ministério da Saúde ao teste de HIV/AIDS - que teve como objetivo conscientizar a população sobre a importância da realização do exame.

O Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita no momento é composto por 34 (trinta e quatro) servidores públicos federais - técnicos administrativos em educação com funções de saúde; 19 (dezenove) servidores públicos municipais; 09 (nove) profissionais terceirizados; 15 docentes diretamente atuantes no Ambulatório-Escola, realizando mensalmente 5.000 mil atendimentos.

4.3 - Questões Éticas

Esse projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto. A coleta de dados será realizada após recebimento do parecer desse comitê, com a aprovação do protocolo de pesquisa e após, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

4.4 - Sujeitos da Pesquisa

Serão os servidores atuantes no *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita*, que atendam ao seguinte critério de inclusão:

- Atuarem exclusivamente nas atividades do *Centro de Saúde da UFOP/UBS Bauxita* e serem servidores da esfera federal ou municipal.

4.5 - Procedimentos para a coleta e análise de dados

A coleta de dados será realizada por meio de dois instrumentos: observação participante com registros em diário de campo e entrevista com roteiro semi-estruturado. O uso de fontes de dados distintas proporcionará a compreensão do objeto de estudo com maior profundidade, possibilitando a constatação, reflexão e análise das

convergências e divergências entre eles (MINAYO, ASSIS & SOUZA, 2005). Será utilizado o procedimento de amostragem por saturação para a coleta de dados, sendo este definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados (TURATO, E. R. *et al*, 2008).

Para tratamento e análise dos dados, será utilizado o método indutivo com o apoio da técnica de análise de conteúdo nas questões abertas. O método indutivo foi proposto pelos empiristas - Bacon, Hobbes, Locke e Hume, parte do particular por meio da observação criteriosa dos fenômenos da realidade e das relações existentes entre eles, para se chegar à generalização. Como se baseia na experiência, desconsidera verdades pré-concebidas¹³. Já a análise de conteúdo, foi definida por Bardin (2004) *apud* Andriola & Souza (2010), como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

¹³ Disponível em:
<http://pt.scribd.com/doc/10195328/Consideracoes-acerca-dos-metodos-dedutivo-e-indutivo>
Acesso em 08.09.13

5. RESULTADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

A revisão integrativa aqui apresentada constitui um dos elementos do *corpus* desse projeto de pesquisa e pretende evidenciar o estado da arte sobre a temática que se pretende pesquisar.

A revisão integrativa da literatura é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, por meio de levantamento bibliográfico e pela experiência vivenciada pelos autores. Os dados obtidos na revisão integrativa possibilitam reflexões sobre a realidade (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2005; MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

A seguir será apresentado o percurso cursado para a obtenção dos conhecimentos almejados.

5.1 - População e amostra

Para este estudo, realizou-se busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da ferramenta “pesquisa via descritores DeCS/MeSH”. Para a obtenção das publicações relacionadas à temática indexadas nas bases de dados integrantes da BVS, utilizaram-se como descritores os termos “avaliação institucional” e “autoavaliação institucional”. Os descritores foram pesquisados combinados, tendo sido feitas os cruzamentos descritos na TAB. 1:

TABELA 1 - Cruzamentos realizados para a pesquisa na base de dados BVS

Cruzamentos realizados (descritores)	Número de publicações encontradas	Texto completo disponível on-line	Idioma português	Ano da publicação (2009 a 2013)
"Avaliação Institucional" AND "Instituições de Saúde".	873 publicações	162 publicações	66 publicações	7 publicações
"Avaliação Institucional" AND "Ensino Superior".	44 publicações	24 publicações	24 publicações	14 publicações
"Autoavaliação Institucional" AND "Instituições de Saúde".	10 publicações	4 publicações	2 publicações	0 publicações

Saúde".				
“Autoavaliação Institucional” AND "Ensino Superior".	0 publicações	0 publicações	0 publicações	0 publicações
TOTAL	927 publicações	190 publicações	92 publicações	21 publicações

Para cada uma das combinações mencionadas na TAB. 1, realizou-se uma estratificação no intuito de se refinar a busca. A primeira forma de estratificação das publicações encontradas foi selecionar apenas as publicações que tinham o texto, na íntegra, disponível na internet. Após essa primeira seleção foi feita uma segunda levando-se em consideração o idioma das publicações (apenas no idioma português). Ainda foi realizada uma terceira estratificação considerando o ano da publicação (apenas publicações do ano de 2009 a 2013).

Dos artigos que restaram após o emprego desses critérios de estratificação foi feita a leitura sistemática dos títulos e resumos para averiguação da conexão desses com a temática e averiguar se contemplavam o conteúdo que ajudaria a responder ou se aproximar da questão de interesse (como têm sido desenvolvidos os processos de autoavaliação institucional das unidades de saúde localizadas em universidades federais brasileiras?). Ao final dessa fase, foi definida a amostra que constou de 03 (três) publicações, uma vez que a leitura dos resumos das 21 publicações pré-selecionadas mostrou que a maioria dessas abordava a temática privilegiando a discussão da avaliação de serviços ou à avaliação de desempenho, e não à avaliação institucional ou autoavaliação institucional, foco dessa revisão.

5.2 - Critérios de inclusão

Foram selecionados os artigos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão:

- ✓ Estar na língua portuguesa;
- ✓ Ter texto completo disponível;
- ✓ Ter sido publicado a partir de 2009 (até 2014);
- ✓ Responder a questão norteadora: como têm sido desenvolvidos processos de autoavaliação institucional das unidades de saúde localizadas em universidades federais brasileiras?

5.3 - Variáveis da revisão integrativa

Os artigos selecionados foram analisados conforme as seguintes variáveis:

- ✓ Relacionada à publicação: ano, tipo de publicação e delineamento;
- ✓ Relacionadas aos autores: profissão, área de atuação, país de origem e qualificação;
- ✓ Relacionada à variável de interesse.

5.4 - Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento com o objetivo de facilitar o processo de coleta e análise dos dados (Apêndice A). Este instrumento contempla as variáveis selecionadas para a análise das produções selecionadas.

5.4 - Análise dos dados da revisão integrativa

Os dados foram analisados tendo como referencia as variáveis selecionadas e a pergunta norteadora.

5.6 - Estado da arte sobre Avaliação Institucional e Autoavaliação Institucional

Verificamos que as 03 produções eram artigos, sendo que 02 desses artigos estavam apresentados em periódicos da área da educação, conforme apresentado na TAB. 2.

TABELA 2 - Dados acerca da amostra estudada (N= 3)

Referência	Periódico	Tipo de publicação	Delineamento do estudo
MOURÃO <i>et al.</i> A avaliação no contexto da formação médica brasileira. 2009.	Revista Brasileira de Educação Médica. Vol.33, n.03. Rio de Janeiro.	Artigo	Revisão de Literatura.
VENTURINI <i>et al.</i> Percepção da avaliação: um retrato da gestão pública em uma instituição de ensino superior (IES). 2010.	Revista de Administração Pública – RAP. Vol. 44, n. 1. Rio de Janeiro.	Artigo	Estudo qualitativo do tipo descritivo-exploratório.

JUNIOR, Nelson de Abreu. Sistema(s) de Avaliação da Educação Superior Brasileira. 2009.	Caderno Cedes. Vol.29, n. 78. Campinas - SP.	Artigo	Revisão de Literatura.
--	--	--------	------------------------

Observou-se que as publicações encontradas se concentraram no ano de 2009 (67%), sendo uma publicação do ano de 2010 (33%).

Com relação ao delineamento dos estudos que compuseram a amostra verificamos que a maioria deles eram estudos secundários de cunho qualitativo (67%), apontados como revisão de literatura. Encontramos ainda um estudo primário (33%) do tipo descritivo-exploratório. Verificou-se que autores têm formação em áreas de ciências humanas e sociais, conforme apresentado na TAB. 3.

TABELA 3 - Dados acerca dos autores da amostra estudada (N= 3)

Referência	Formação do primeiro autor	Qualificação do primeiro autor	Área de atuação do primeiro autor	País de origem
MOURÃO <i>et al</i>, 2009.	Pedagogo	Doutor	Docência Universitária	Brasil
VENTURINI <i>et al</i>, 2010.	Administrador	Doutor	Docência Universitária	Brasil
JÚNIOR, Nelson de Abreu, 2009.	Psicólogo	Mestre	Docência Universitária	Brasil

Os estudos analisados foram sintetizados em busca dos achados de interesse para esse estudo. Essa síntese encontra-se apresentada na TAB. 4.

TABELA 4 – Síntese dos estudos analisados (N=3)

Referência	Objeto do estudo	Resultados obtidos no estudo	Conclusões dos autores do estudo
MOURÃO <i>et al</i>, 2009.	Aprofundar a discussão acerca da avaliação institucional no ensino superior, no contexto atual das escolas médicas brasileiras, com vistas a estimular a reflexão e a discussão de todos aqueles que de uma forma ou de outra estejam envolvidos no processo educativo.	Pretendeu-se explicitar a avaliação como força transformadora, que considera a relação mútua existente entre os aspectos qualitativos e quantitativos, a natureza da relação pedagógica e os objetivos que se propõe a alcançar, tendo em vista a complexidade e o dinamismo do processo de ensino.	Para os autores, é preciso definir claramente as funções e objetivos da avaliação do curso médico, com ampla divulgação, para que todos os envolvidos no processo possam refletir sobre suas ações, a fim de corrigir as distorções percebidas por estes na execução do curso.
VENTURINI <i>et al</i>, 2010.	Avaliar o processo de gestão institucional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul.	Na percepção de 163 docentes da UFSM, 79,9% e 95,7% dos fatores estudados facilitam ou dificultam o processo de avaliação, destacando-se com mais de 70% os seguintes: “consciência da importância da avaliação”, “definição clara dos critérios indicadores a serem utilizados na avaliação”, “definição e divulgação das políticas da instituição” e a “existência de comissão interna de avaliação”.	Os resultados da pesquisa permitem afirmar que, na percepção da maioria dos docentes, o processo de avaliação institucional em andamento na UFSM é considerado como bom ou regular. Dessa forma, dentro de um contexto de maior preocupação com o profissionalismo da gestão pública, pode-se dizer que a UFSM encontra-se em um bom caminho.
JÚNIOR, Nelson de Abreu, 2009.	Contribuir para a discussão das políticas públicas ligadas à avaliação institucional brasileira, nas duas versões mais recentes do denominado Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.	Explicitou-se que a avaliação institucional não opera transformações concretas <i>per se</i> , ainda que este seja um elemento de evidência muito poderoso. Ela assume seu sentido mais pleno à medida que estabelece mecanismos responsáveis pelo acompanhamento da implementação de mudanças, prevendo ou identificando obstáculos e propiciando a sua superação.	A avaliação não é um processo meramente técnico e seu sucesso depende, em grande parte, do reconhecimento da legitimidade dos responsáveis por sua realização (Dias Sobrinho, 2000). Os processos avaliativos precisam envolver o maior número de participantes, tanto na construção de seu projeto quanto na análise e no uso dos resultados, contribuindo para o desenvolvimento humano na instituição.

Em seus estudos, MOURÃO *et al* (2009) pretenderam aprofundar a discussão acerca da avaliação institucional no ensino superior, no contexto atual das escolas médicas brasileiras, a fim de estimular a reflexão e a discussão de todos aqueles que de uma forma ou de outra estejam envolvidos no processo educativo. Entenderam que pesquisas a respeito da temática lhes permitiriam repensar práticas e construir propostas mais participativas, voltadas aos processos, considerando a própria experiência, a diversidade e a complexidade da instituição de formação médica.

Sendo assim, é fundamental que as escolas médicas avancem na experiência avaliativa das próprias instituições, utilizando todos os mecanismos possíveis de autoavaliação e de reflexão sobre sua missão, currículos, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação docente e discente - o que significa articular elementos técnicos, bem como questões éticas e políticas na avaliação do curso. Nesse contexto, a avaliação cumpre um papel fundamental e conforme os autores, deve ser colocada a serviço da qualidade pedagógica do curso.

VENTURINI *et al* (2010) objetivaram melhor conhecer e avaliar o processo de avaliação institucional da UFSM. O estudo limitou-se a buscar, num primeiro momento, conhecer a percepção dos docentes da UFSM sobre a avaliação institucional em implementação na instituição para, a seguir, partindo da percepção desses mesmos docentes, identificar os fatores que interferem na avaliação.

A população alvo da pesquisa foi constituída pelos docentes de nível superior, pertencentes ao quadro permanente de pessoal docente da UFSM, isto é, funcionários públicos federais. Não foram computados os professores substitutos e visitantes. Foram realizadas 163 entrevistas com os docentes da instituição. A população pesquisada abrangeu os 1.101 professores da UFSM, conforme mapa do quadro docente, distribuídos pelos oito centros de ensino e nos 67 departamentos didáticos que fazem parte da estrutura da universidade.

Os dados utilizados no estudo são provenientes, basicamente, de fontes primárias - obtidos por meio de questionário (respondido pelos docentes); também foram utilizados dados oriundos de fontes secundárias, obtidos por meio da análise dos seguintes documentos: Projeto de Avaliações da UFSM, Projeto Político-Pedagógico e relatórios elaborados pela Comissão Central de Avaliação. O questionário utilizado, elaborado a partir da revisão da literatura, com afirmativas sobre a avaliação institucional da UFSM e uma lista de fatores que normalmente interferem na avaliação, permitiu verificar e analisar a avaliação da UFSM e identificar os fatores que interferem nesse processo, seja dificultando ou facilitando, na percepção dos seus docentes. Foi estruturado com questões de escala tipo *Likert* e dividido em três partes.

A parte 1 buscou obter informações gerais do tipo: categoria do docente, titulação, regime de trabalho, centro de ensino de lotação, tempo de serviço e se ocupa ou já ocupou cargo de chefia na UFSM. A partir desses dados, foi possível fazer uma

caracterização dos docentes pesquisados e identificá-los nas respostas dadas. A parte 2 compreendeu 45 afirmativas sobre a avaliação da UFSM, para que os docentes expressassem sua percepção sobre cada uma delas. Isso permitiu, segundo esses autores, identificar como está e qual a perspectiva do processo de avaliação em andamento na universidade.

Os resultados apresentados evidenciaram que na percepção da maioria dos docentes, mais de 80%, os critérios e os indicadores utilizados na avaliação são bons ou regulares. Pode-se afirmar que, de acordo com a percepção dos docentes, há concordância com a estratégia adotada para implantar a avaliação institucional na universidade, pois foi considerada ótima para 4,3% dos docentes; regular para 28,2% e boa para 53,4% deles. Quanto aos resultados obtidos na avaliação da UFSM terem atendido aos objetivos propostos, para apenas 8,0% dos docentes foi ruim ou péssimo; para 35,6% foi bom e para 48,5% foi regular (questão 35). Já as contribuições da avaliação para o ensino, pesquisa e extensão foram ruins ou péssimas para 12,3% dos docentes; regulares para 36,8% e na percepção de 46% dos docentes, ótimas ou boas. A forma adotada pela UFSM para divulgar os resultados da sua avaliação, na percepção dos docentes, foi considerada ruim ou péssima por 19,1% deles; boa por 32,5% e regular por 42,9% da amostra.

Finalizando, perguntou-se aos docentes sua percepção, considerando todas as questões anteriormente abordadas, sobre quais seriam as perspectivas futuras da avaliação da UFSM. A expressiva maioria (70,5%) percebe que elas são ótimas ou boas, 20,9% que são razoáveis e para 3,7% elas são ruins e péssimas.

Os resultados da pesquisa permitem afirmar que, na percepção da maioria dos docentes, o processo de avaliação institucional em andamento na UFSM é considerado como bom ou regular. Dessa forma, dentro de um contexto de maior preocupação com o profissionalismo da gestão pública, pode-se dizer que a UFSM encontra-se em um bom caminho.

Já JÚNIOR (2009), visou contribuir para a discussão das políticas públicas ligadas à avaliação institucional brasileira, nas duas versões mais recentes do denominado Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo que a primeira, ganhou relevância no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e apresentava três pontos ditos estratégicos: a) *avaliação institucional*, com base em

diretrizes curriculares estruturadas pelos especialistas designados pelo Ministério da Educação, estabelecendo vínculo entre orçamento e desempenho de estudantes e professores; b) *avaliação do desempenho dos professores*, estratégia de produtividade que vincula gratificação com desempenho, quebrando a isonomia entre docentes ativos e aposentados; e c) *avaliação das habilidades e competências dos estudantes*, mediante a realização de Exame Nacional de Cursos (ENC), o denominado “Provão”, de caráter obrigatório, uma vez que dele dependia o registro profissional, e que se estabelecia alto grau de competitividade entre estudantes.

A veemente resistência da comunidade universitária às primeiras edições do denominado “Provão” induziu à adição de novos componentes avaliativos, tais como a relativização na análise dos principais indicadores de desempenho global do sistema nacional de ensino superior, sendo considerados a região, as unidades da federação, as áreas do conhecimento e o tipo ou a natureza das instituições de ensino.

Na segunda versão, aprimorada no governo de Lula da Silva (2004), a qualidade foi também considerada um valor agregado, aferindo-se aquilo que o estudante aprende durante a sua permanência na instituição. Nessa ótica, considera-se que o resultado da graduação está relacionado às competências demonstradas pelos egressos de uma instituição, comparadas àquelas que apresentavam como ingressantes. É uma forma de avaliação externa de produtos, difícil de ser aferida pelo tempo que consome para se determinar um perfil consensual do que é esperado do egresso.

De acordo com o autor, a necessidade da avaliação nasce da dinâmica de transformação pela qual passa a sociedade atual, seja no campo cultural, seja nos campos político e econômico. Nesse sentido, a avaliação institucional é tida como uma grande força instrumental de gestão. Na prática, as questões técnicas que lhe dizem respeito apenas tocam de leve o seu conteúdo filosófico e político. Isto se explica pelo fato de sua aplicabilidade ser mais complexa, exigindo longa maturação e reflexão permanente por parte da comunidade universitária.

A qualidade institucional preconizada por Grinspun (2001) apud JÚNIOR (2009) é aquela que deve rever e aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da instituição, mediante a pertinência e a relevância das atividades desenvolvidas na área pedagógica e administrativa. De alguma forma, a avaliação institucional necessita ter a sua continuidade assegurada nas sequências de gestões. Deve estar intimamente ligada aos

processos de planejamento e de tomada de decisão para possibilitar a sua inscrição na vida total da instituição, superar equívocos e promover a qualidade formativa de modo contínuo e permanente. Ao se realizar como elemento perene do processo institucional, instala-se a cultura da avaliação.

Com os textos, pode-se constatar que a avaliação institucional não é uma prática simples de ser realizada, demandando esforço de todos os envolvidos com a universidade (interna e externamente) para que aconteça. Deve ser entendida com enfoque histórico e crítico sobre a forma como é construída e/ou mantida. E ainda, necessita ser ainda mais desenvolvida no âmbito acadêmico, uma vez que a escassa produção de literatura sobre o assunto pode estar demonstrando a pouca discussão sobre esse aspecto no meio universitário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a questão norteadora desse trabalho não tenha sido respondida - por se tratar de uma pergunta para um pré-projeto de pesquisa - a revisão integrativa levou-me a refletir mais detalhadamente sobre aspectos que envolvem a avaliação institucional e consequentemente, à autoavaliação.

Por se tratar de ambiente onde se coadunam duas áreas de saber, a educação e a saúde, o Centro de Saúde da UFOP pode ser considerado um meio institucional privilegiado, onde potencialidades na interlocução desses saberes são favorecidas. A importância de ser autoavaliado institucionalmente reside no aspecto de que tal movimento possivelmente levará os servidores que atuam nesse espaço a repensarem de maneira mais aprofundada seus afazeres e seu lócus de desenvolvimento das atividades profissionais. Acredita-se que ambos, a instituição e seus servidores, serão beneficiados nesse exercício (bem como a comunidade externa).

Todavia, tal processo ainda não foi desenvolvido nesse Centro de Saúde. Pensa-se que a execução desse projeto de pesquisa, se aceito como proposta de projeto de Mestrado em submissão posterior com esse fim, poderá se constituir como impulso inicial para realização do mesmo.

Por meio das considerações realizadas neste trabalho, pode-se ter clareza de que a autoavaliação participativa, no momento, é uma alternativa metodológica viável e capaz de proporcionar a concretização da avaliação institucional onde se tem em vista desenvolver-se este estudo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRIOLA, W. B; SOUZA, L.A. Representações Sociais dos Gestores e dos Técnicos das Unidades Acadêmicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) acerca da Autoavaliação Institucional. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p.45-72, jul.2010.
2. BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Autoavaliação para a Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: AMAQ / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 134 p.: il. – (Série B. Textos básicos de saúde).
4. **FONAPRACE:** Revista Comemorativa 25 Anos: histórias, memórias e múltiplos olhares / Organizado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, coordenação, ANDIFES - UFU, PROEX: 2012.
5. GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63.
6. JUNIOR, Nelson de Abreu. Sistema(s) de Avaliação da Educação Superior Brasileira. **Caderno Cedes**. Vol.29, n. 78. Campinas - SP. 2009.
7. MATOS, D. A. S.; CIRINO, S. D.; BROWN, G. T. L.; LEITE, W. L. Avaliação no Ensino Superior: Concepções múltiplas de estudantes brasileiros. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v.24, p.172-193, jan./abr.2013.
8. MINAYO, M. C; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
9. MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
10. MOURÃO *et al.* A avaliação no contexto da formação médica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Vol.33, n.03. Rio de Janeiro. 2009.
11. POLIDORI, Marlis Morosini; RETTL, Ana Maria de Mattos; MORAES, Mario Cesar Barreto and CASTRO, Maria Cristina Lima de. Políticas de avaliação da educação superior brasileira. **Educ. Real. [online]**. 2011, vol.36, n.01, pp. 253-278. ISSN 0100-3143.
12. SANCHES, R. C, F. **Avaliação Institucional**. IESDE Brasil S.A. Curitiba: 2009. p.18.

13. VENTURINI *et al.* Percepção da avaliação: um retrato da gestão pública em uma instituição de ensino superior (IES). **Revista de Administração Pública - RAP**. Vol. 44, n. 1. Rio de Janeiro. 2010.

14. TURATO, E. R; RICCAS, J; FOTANELLA, B. J. B. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(1):17-27, jan, 2008.

APÊNDICE A: Instrumento de Coleta de Dados

Referência: _____

Profissão do autor: _____

Área de atuação: _____

País de Origem: _____ Qualificação: _____

Fonte: () LILACS () SCIELO () BIREME () REVISTAS () OUTRAS
BIBLIOTECAS VIRTUAIS () BIBLIOTECAS DE UNIVERSIDADES () BANCO
DE TESES/DISSERTAÇÕES

Título do periódico: _____

Tipo de estudo: _____

Ano da Publicação: _____ Delineamento do estudo _____

Tipo de publicação: () Artigo () Tese () Dissertação

Como têm sido desenvolvidos processos de autoavaliação institucional das unidades de
saúde localizadas em universidades federais brasileiras?

